

Artigo

Getúlio e Lula, o mesmo combate

Há pouco mais de meio século – em 1954 –, em um dia 24 de agosto, morria Getúlio Vargas, o mais importante personagem da história brasileira no século passado. Ele liderou o processo popular mais importante do século passado no Brasil, dando início à construção do Estado nacional, rompendo com o Estado das oligarquias regionais primário-exportadoras, e começando a imprimir um caráter popular e nacional ao Estado brasileiro. Fundou o Ministério do Trabalho, deu início à Previdência Social, fazendo com que a questão social passasse de “questão de polícia”, a responsabilidade do Estado.

Começou a aparelhar o Estado para ser instrumento fundamental na indução do crescimento econômico que, junto às políticas de industrialização substitutiva de importações, deu início ao mais longo ciclo de expansão da história do Brasil. Promoveu a expansão da classe operária, criou as carreiras públicas no Estado, impulsionou a construção de um projeto nacional, de uma ideologia da soberania nacional, organizou um bloco de forças que levou a cabo o processo de industrialização, de urbanização, de modernização do Brasil.

Getúlio pagou com sua vida a audácia da fundação da Petrobrás, no seu segundo mandato. Foi vítima dos tucanos da época, com o corvo mor Carlos Lacerda como golpista de plantão. Tal como agora, detestavam tudo o que tivesse que ver com o povo, com nação, com Estado. Resistiram à campanha “O petróleo é nosso”, como entreguistas e representantes do império norte-americano aqui. A direita nunca perdoou Getúlio.

Os corvos daquela época – tal como os de hoje – desapareceram na poeira do tempo. Seu continuador, FHC, afirmou que ia “virar a página do getulismo”, porque sabia que o neoliberalismo seria incompatível com o Estado herdado de Getúlio. Fracassou seu governo e o projeto de Estado mínimo dos tucanos.

A figura de Getúlio permanece como referência central do povo brasileiro e se revigora com o governo Lula. Com a consolidação da Petrobrás, com a retomada do papel do Estado indutor do desenvolvimento econômico, da afirmação dos direitos sociais dos trabalhadores e da massa da população.

São Paulo, que promoveu uma tentativa de derrubada do Getúlio em 1932 – movimento caracterizado por Lula como uma tentativa de golpe –, promove Washington Luís e o 9 de Julho (de 1932), com nomes de avenidas, estradas e ruas, mas não tem nenhum espaço público importante com o nome do Getúlio. Não por acaso São Paulo representa hoje o último grande bastião da direita, das forças e do pensamento conservador, no Brasil.

Getúlio foi um divisor de águas na história brasileira, como hoje é Lula. Digamos o que pensa de Getúlio e de Lula e eu te direi quem você é politicamente. O dia 24 de agosto encontra o Brasil reencontrado com o Estado nacional, democrático e popular, com a soberania na política externa, com o regaste do mundo do trabalho, com mais uma derrota da direita. O fio condutor da história brasileira passa pelos caminhos abertos trilhados por Getúlio e por Lula.

Emir Sader dirige o Laboratório de Políticas Públicas na UERJ, onde é professor de sociologia

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Bancários reivindicam isonomia e retorno da licença prêmio

Foto: Secretaria de Imprensa



Por orientação da CNFBNB/Contraf-CUT, Sindicato realizou ato dia 10/9, na agência Centro do Banco (pág. 6)

Banqueiros continuam demitindo

No Ceará, Bradesco é o campeão de demissões entre os bancos, seguido pelo Santander (pág. 3)

Cresce lucro dos bancos públicos federais no 2º trimestre

Os cinco bancos públicos federais cresceram 72% (R\$ 10,5 bilhões), segundo BC (pág. 3)

Convenção Nacional dos Bancários completa 18 anos

Há 18 anos, um só acordo coletivo rege as relações entre bancários e bancos em todo o País (pág. 4)

Emprego com carteira assinada bate recorde

Segundo pesquisa do IBGE, o crescimento foi de 60% em relação ao ano passado (pág. 6)

Fenaban enrola mais uma vez na negociação

Foto: Jailton Garcia



Os bancos enrolaram mais uma vez e rejeitaram, na terceira rodada de negociações concluída na quinta-feira, 9/9, todas as reivindicações referentes à preservação do emprego apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários. Diante do descaso dos bancos com as reivindicações dos trabalhadores, o Comando Nacional decidiu convocar Dia Nacional de Luta para a terça-feira, 14/9, véspera da quarta rodada de negociação (pág. 5)

CÂNCER

Estimativa é de surgimento de milhares de novos casos em dois anos

Segundo relatório da Agência Internacional para Pesquisas em Câncer, a estimativa para 2010 e 2011, no Brasil, é de pelo menos 489.270 novos casos. Dados do documento mostram que o câncer de próstata deve atingir aproxi-

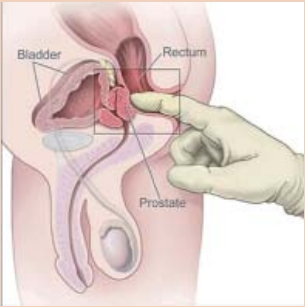
madamente 52 mil homens e o de mama, 49 mil mulheres. Os de cólon, reto e pulmão, 28 mil pessoas cada. A seguir vamos mostrar quais os cânceres mais comuns entre os brasileiros e seus sintomas.

Câncer de Próstata

Tumor maligno que se desenvolve na próstata, localizada na pelve. É o segundo em causa mortis entre homens. Sinais ou sintomas:

- Sangue na urina;
- Frequente necessidade de urinar;
- Jato urinário fraco;
- Dor ou queimação ao urinar.

Se apresentar algum desses sintomas e tiver mais de 50 anos, é recomendável procurar seu médico e solicitar exames de prevenção e detecção.

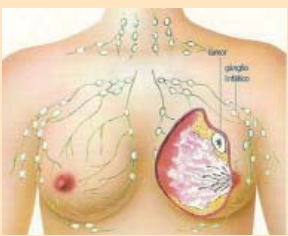


Câncer de Mama

Desenvolve-se nos seios e tem alta frequência na população feminina (a ocorrência entre homens é bastante rara). Sinais ou sintomas:

- Nódulo ou tumor, com ou sem dor, nos seios;
- Alterações na pele que recobre os seios;
- Nódulos (ínguas) nas axilas.

O diagnóstico precoce aumenta as possibilidades de cura. Se não tiver sintomas, mas tiver entre 40 e 69 anos, procure o ginecologista ou o mastologista para realizar exames preventivos.

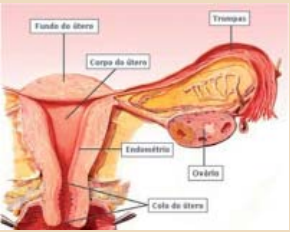


Câncer do Colo do Útero

Segundo tumor maligno mais comum entre as mulheres, é uma doença silenciosa, só detectada no início por meio de exames preventivos periódicos (Papanicolaú). Em fase avançada, os sintomas são:

- Sangramento vaginal;
- Corrimento;
- Dor.

Toda mulher com vida sexual ativa deve fazer prevenção ao menos uma vez por ano, especialmente as da faixa etária entre 25 e 59 anos. Se o exame der negativo por dois anos consecutivos, pode passar a ser realizado a cada três anos.



Câncer Colorretal

Localizado no intestino grosso e no reto, é o terceiro tipo com maior incidência no mundo e o mais comum em pessoas entre 50 e 70 anos. Recomenda-se uma alimentação rica em fibras, prática de exercícios físicos e menos gordura, álcool e cigarro. Sinais ou sintomas:

- Fezes escurecidas;
- Sangue nas fezes;
- Anemia sem causa aparente;
- Dor abdominal;
- Perda de peso;
- Mudança no hábito intestinal sem alterações na alimentação diária.

Em casos suspeitos, devem ser feitos os exames de sangue oculto nas fezes e colonoscopia.



SOCIEDADE

16º Grito dos Excluídos e Plebiscito Popular marcam Semana da Pátria em 2010

“Onde estão nossos direitos? Vamos às ruas para construir um projeto popular”. É com esse lema – acompanhado do mote permanente “Vida em primeiro lugar” – que o Grito dos Excluídos chegou, neste ano, a sua 16ª edição. Realizada durante o período da Semana da Pátria desde 1995, a manifestação popular teve o objetivo de promover a reflexão sobre a exclusão social no País. Neste ano, o Grito dos Excluídos aconteceu junto com o Plebiscito Popular Pelo Limite da Propriedade de Terra.

De acordo com Ari Alberti, membro da coordenação nacional do Grito, o lema deste ano buscou incentivar a população a lutar pelos direitos que não são respeitados. “O lema quer chamar atenção para a questão dos direitos sociais colocados na Constituição, mas que não acontecem. Precisamos ir à luta, nos organizar para garantir o cumprimento desses direitos”, afirma.

Direito à moradia digna e acesso à saúde e educação de qualidade são apenas algumas demandas que estiveram em pauta durante as atividades do Grito. Alberti ressalta que, apesar de ser um evento nacional, cada local tem suas particularidades. Assim, as atividades, os dias em que aconteceram e as demandas

variaram. “O lema serviu para garantir uma unidade, mas a intenção era que cada um levasse a tona seu grito local para, juntos, produzir um grito com eco nacional”, comenta.

Para ele, o importante foi mostrar para a sociedade que o País cresce, mas não se desenvolve se não é capaz de reduzir as desigualdades. “Dignidade não é ser só consumidor, para ter dignidade, precisa ser cidadão com direitos e acesso à justiça”, esclarece, acrescentando que a mudança só é conseguida “de baixo para cima”.

O integrante da coordenação nacional do Grito acredita que, após 15 edições, a mobilização conseguiu ser referência para a população de uma atividade realizada no mês de setembro. “O Grito está no imaginário das pessoas. Elas já sabem que vai ter manifestação”, afirma. Alberti alega-se com esse fato, visto que o Grito não faz parte das atividades oficiais do dia 7 de Setembro, como os desfiles de armas e cavalarias. “Mesmo os incrédulos, os que não acreditam no Grito, sabem que, na Semana da Pátria, tem eventos oficiais e manifestações”, lembra.

Essa, na opinião dele, é uma das vitórias que o Grito já conseguiu ao longo dos anos. Para ele, a manifestação, além de chamar atenção para as

pessoas excluídas, ainda promove a reflexão sobre a Independência do País. De acordo com Alberti, várias pesquisas e debates em escolas, ao discutirem o Grito dos Excluídos, “mudam a forma de ver a Semana da Pátria” e o significado da independência do Brasil.

PLEBISCITO – Outra contribuição dada pelo Grito dos Excluídos foi a realização em conjunto com Plebiscitos Populares. Neste ano, aconteceu o Plebiscito Popular pelo Limite da Propriedade de Terra. A consulta ocorreu até o dia 7/9 em todos os estados do País. Antes desse, foram realizados – também durante a Semana da Pátria – plebiscitos populares: sobre Dívida Externa (em 2000); a respeito da Área de Livre Comércio das Américas - Alca (2002); e pela anulação do leilão de privatização da Vale (2007).

“A sociedade não se sente mais representada nessa democracia. Ela deve ser participativa e direta”, destaca Alberti, quem acredita que a população deveria ser consultada em diversos projetos, como no da Transposição do Rio São Francisco e no da construção da Usina de Belo Monte. “Os movimentos dizem às autoridades que a gente quer participar disso”, afirma.

DICA CULTURAL

Festival de Teatro Brasileiro movimentou espaços da cidade

O Festival do Teatro Brasileiro (FTB) – Cena Cearense realiza a etapa Ceará até o dia 19/10 com programação em diversos espaços da Cidade. São apresentações de espetáculos, capacitações de arte-educadores e acompanhamento pedagógico a alunos da rede pública de ensino, o que se concretiza como o principal diferencial desta edição. “A cada estado visitado, quando contratamos a coordenação pedagógica, o festival sempre procura trabalhar com a formação de arte-educadores.

Em Fortaleza, o diferencial é que preparamos quatro oficinas para professores que trabalham com a educação artística na Rede Municipal de Ensino e que farão o acompanhamento de estudantes do Projovem Urbano de Fortaleza”, aponta Sérgio Bacelar, idealizador do festival.

O FTB – Cena Cearense aconteceu em maio deste ano e levou 16 espetáculos locais para 61 apresentações em Minas Gerais e Espírito Santo. Desta vez, o evento realiza a Etapa Ceará priorizando um público cujo acesso à produção artística de Fortaleza é mínimo. Serão oferecidos quatro cursos de qualificação técnica a 130 arte-educadores da rede municipal de ensino. São eles Teatro e Formas Animadas, Teatro e Performance, Teatro e Contos e Teatro do Oprimido / Teatro Agora.

“Além desta capacitação, outro ponto importante é o programa de formação de plateia que abrange 800 alunos da rede municipal de ensino. E isto acontece em três momentos. O educador discutirá com o aluno os trabalhos que serão apresentados, fará o acompanhamento aos espetáculos e, na semana seguinte, volta à escola e avalia o que aluno viu, como eles receberam aquilo”, explica Paulo Victor Feitosa, coordenador local do evento.

Os oito espetáculos cearenses selecionados serão apresentados em dois momentos: quatro deles em espaços das escolas do Projovem e outros quatro em teatros da cidade (como Theatro José de Alencar e Teatro do Sesc Emiliano Queiroz).



MERCADO E TRABALHO

Redução da desigualdade de gênero no trabalho depende de mudança de comportamento, diz OIT

As políticas públicas, as empresas e a sociedade precisam superar a dicotomia de papéis entre homens e mulheres para reduzir as desigualdades de gênero no mercado de trabalho. O assunto foi tema de oficina desenvolvida no dia 27/8 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). “O modelo tradicional da relação trabalho-família é baseado na dicotomia entre o homem provedor e a mulher cuidadora”, explicou a diretora da OIT no Brasil, Laís Abramo.

No Brasil, apesar de alguns indicadores sociais mostrarem avanços nos últimos anos, a situação das trabalhadoras ainda reflete políticas públicas e posturas empresariais que tratam a mulher apenas como “cuidadora”. Dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) mostram que o desemprego e a informalidade são maiores entre as mulheres, e a renda feminina é, em média, 24% menor que a dos homens.

Segundo Laís, o aumento da participação de mulheres no mercado de trabalho, a partir dos anos 70, não foi acompanhado de uma maior participação de homens na relação familiar, nem da oferta de serviços públicos que acompanhassem essa evolução. O resultado foi o acúmulo de funções para as mulheres do trabalho remunerado e das rotinas domésticas.

A redução da desigualdade, na avaliação da diretora da OIT, só será possível com a “redefinição das questões no âmbito familiar”, mas também depende de avanços nas políticas públicas, na legislação e nas estratégias dos empregadores.

“Algumas políticas públicas e a legislação ainda tratam as mulheres como cuidadoras. É preciso reconhecer que homens e mulheres têm direitos iguais no mundo do trabalho e na relação familiar. O cuidado dos filhos não é apenas uma responsabilidade, mas um direito, que também é dos pais”, apontou.

O pagamento de auxílio creche somente para as mães e não para os pais é um exemplo dessa visão, segundo Laís. “É um direito da criança, não da mãe, como é tratado pela legislação brasileira”.

Entre as possíveis estratégias para a redução das desigualdade entre homens e mulheres na relação trabalho-família, a diretora da OIT defendeu a extensão de direitos como licença maternidade à trabalhadoras que estão na economia informal, a criação de políticas de estímulo à entrada e permanência de mulheres no mercado de trabalho, de proteção à maternidade e à paternidade e o fortalecimento de serviços públicos como creches e escolas em tempo integral.

TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 - Fortaleza - Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra - Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP - Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP

Estagiários: Anderson Lima e Renata de Lima - Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica - Tiragem: 11.500 exemplares

Bancos desligam 10,25% dos bancários.

No Ceará, Bradesco é o campeão de demissões

Em um ano e meio (janeiro de 2009 a junho de 2010) os bancos desligaram 48.295 empregados, que representa 10,25% da categoria. Os dados foram apurados com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. O estoque de emprego nos bancos foi de 471.232 no final do primeiro semestre deste ano.

No Ceará, o Bradesco, que divulgou lucro líquido recorrente de R\$ 4,5 bilhões no primeiro semestre, voltando a bater seu próprio recorde histórico, até o mês de agosto de 2010, demitiu um total de 36 bancários, sendo 22 casos sem justa causa. Os números já superam as demissões do mesmo período do ano passado: de janeiro a agosto de 2009, o banco havia demitido 34 bancários. Esses números não contam com as demissões de ex-becistas, que já alcançaram o número de nove somente neste ano. Os desligamentos se concentram em bancários acima dos 46 anos de idade e com mais de 25 anos de banco. Ao todo, o Bradesco já demitiu em 2010 um total de 45 bancários.

Seguindo os passos do Bradesco, no Estado, vem o Santander assumindo o segundo lugar em demissões no Ceará. Até agosto, o banco já havia desligado 31 bancários. Em terceiro lugar aparece o Itaú/Unibanco com 16 demissões.

“Os bancos privados, historicamente, são campeões de demissão e nesse momento de crescimento e fortalecimento da economia brasileira, os banqueiros têm se mostrado na contramão, lucrando cada vez mais e na mesma proporção, demitindo. É por isso que nessa Campanha Nacional que se inicia estamos reivindicando a garantia do emprego como um dos eixos principais e só com a mobilização efetiva de todos conseguiremos alcançar mais essa vitória”, analisa o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra.

De acordo com o presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários, Carlos Cordeiro, em nível nacional, os bancos desligaram um Pacaembu lotado de pais e mães de famílias em apenas 18 meses, o que mostra



VEJA QUEM SÃO OS CAMPEÕES EM DEMISSÃO NO CEARÁ

BANCO	DESLIGAMENTOS	DESLIGAMENTOS SEM JUSTA CAUSA
Bradesco	45	27
Santander	31	15
Itaú/Unibanco	16	6
Safra	10	5
HSBC	5	2

* Os números refletem o período de janeiro a agosto/2010

a perversidade da rotatividade e do descaso com o emprego. “No mesmo período as instituições financeiras geraram somente 9.048 novos postos de trabalho”, completa ele.

“Muitos trabalhadores foram dispensados porque não cumpriram as metas abusivas para a venda de produtos, enquanto outros pediram demissão porque não suportaram o assédio moral e as precárias condições de trabalho, que tem trazido estresse e adoecimento”, salienta o dirigente sindical.

CAMPANHA NACIONAL – O emprego bancário é o um dos eixos principais da Campanha Nacional dos Bancários em 2010. Entre as principais reivindicações da categoria está a proteção contra demissões imotivadas, mais contratações, melhores condições de trabalho, igualdade na remuneração, reversão das terceirizações e fim dos correspondentes bancários mediante

substituição por agências e postos de atendimento.

“O aumento da rotatividade reduziu a massa salarial da categoria, aumentando ainda mais os lucros dos bancos. A remuneração média dos admitidos nos primeiros seis meses de 2010 foi 38,04% inferior à dos desligados e as mulheres continuam recebendo salários inferiores aos dos homens nos bancos”, denuncia Carlos Cordeiro.

Já o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra, considera que é necessário acabar com essa rotatividade e ampliar a geração de empregos. “Os bancários querem proteção contra demissões imotivadas, conforme estabelece a Convenção 158 da OIT, mais contratações, melhores condições de trabalho, igualdade na remuneração, reversão das áreas terceirizadas e fim dos correspondentes bancários mediante substituição por agências e postos de atendimento”, reforça Bezerra.

LUCRATIVIDADE

Lucro dos bancos públicos federais cresce 72% no segundo trimestre

O lucro dos cinco bancos públicos federais cresceu 72% no segundo trimestre de 2010 – de R\$ 6,1 bilhões para R\$ 10,5 bilhões – em relação ao mesmo período do ano passado. Esse foi o resultado mostrado pelo levantamento da Folha feito com base em dados do Banco Central. No mesmo período, o lucro de 122 bancos privados avançou 26% -de R\$ 13,8 bilhões para R\$ 17,4 bilhões. Com isso, a diferença de ganho caiu pela metade em termos percentuais. O levantamento do BC também mostra que os cem maiores bancos do País lucraram R\$ 24,7 bilhões no segundo semestre de 2010. No mesmo período do ano anterior, o lucro somou R\$ 19,3 bilhões.

Para analistas, esse resultado reflete a estratégia dos bancos federais de manter o ritmo forte de liberação de crédito, mesmo após a crise de 2009, e o grande volume de recursos públicos injetados nessas instituições nesses dois anos. Isso pode ser visto também no crescimento da carteira de crédito dos bancos federais, que foi praticamente o dobro do registrado entre as instituições privadas no período.

LIMITE – Os números mostram que essa expansão deixou as instituições federais novamente próximas do limite de mínimo de capital exigido pelo BC, o que levou à necessidade de novas capitalizações. O Banco do Brasil, por exemplo, realizou em julho uma oferta de ações na qual levantou quase R\$ 10 bilhões, com governo e investidores privados. A Caixa Econômica Federal recebeu R\$ 8,5 bilhões do governo federal desde o final de 2009. No caso do BNDES, houve a liberação de mais R\$ 80

bilhões para aumentar os recursos para empréstimos.

Em relação aos ativos, o indicador mais usado para medir o tamanho das instituições, os bancos federais cresceram 30%, acima dos 12% do setor privado. Se forem consideradas apenas as 79 instituições com controle nacional (excluindo os bancos estrangeiros que atuam no Brasil), os ativos públicos já superam os privados com uma folga superior a 10%.

Para o economista João Augusto Salles, da consultoria Lopes Filho, os bancos federais tiveram bons resultados, apesar de terem assumido riscos em 2009 para manter o crescimento do crédito. Esse fator, somado à política de fortalecer empresas estatais, levou o governo a reforçar essa ação neste ano, com o repasse de mais recursos do Tesouro aos bancos, apesar da piora das contas públicas.

Como houve melhora no cenário econômico, e uma consequente redução nas provisões contra inadimplência, essas instituições obtiveram lucros ainda maiores neste ano.

INFRAESTRUTURA – Segundo o economista Luis Miguel Santacreu, da Austin Rating, a volta dos bancos privados ao mercado é fundamental para garantir o financiamento das grandes obras de infraestrutura, que incluem ainda os projetos da Copa do Mundo e da Olimpíada do Rio. Isso dependerá, segundo ele, do sucesso do pacote que está sendo preparado pelo governo para desonerar e incentivar o crédito de longo prazo. “Sem isso, podemos cair no problema de ter bancos públicos esgotados na sua capacidade de crescimento do crédito e bancos privados sem incentivo para dar recursos de longo prazo”, disse Santacreu.



JUSTIÇA

TST aplica multas de 10% do valor da causa a quem recorre ao STF

Advogados foram surpreendidos por uma nova estratégia do Tribunal Superior do Trabalho (TST) para impedir recursos ao Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte tem multado em 10% do valor da causa as partes que recorrem de decisões do TST para o Supremo, por meio do chamado agravo de instrumento.

O TST justifica que a penalidade só é aplicada quando os recursos têm a intenção de protelar uma decisão final da Justiça. Os advogados, porém, alegam que todos os agravos são tratados da mesma forma e que não há mais como recorrer ao STF.

A multa foi aplicada pela primeira vez no dia 12/4 a sete agravos. A partir daí, começou a ser aplicada em bloco pela Corte trabalhista. Entre abril e junho deste ano, foram 654 multas.

Os valores arrecadados são destinados a outra parte da ação – quase sempre aos trabalhadores.

Diversas reclamações foram ajuizadas no Supremo contra as multas aplicadas aos agravos e a impossibilidade de se recorrer das decisões do TST. Os próprios ministros do STF, porém, entendem que não é cabível ajuizar reclamações sobre o tema, e determinam que o TST julgue os casos, mas na forma de agravo. O resultado, portanto, é um círculo vicioso entre os tribunais.

Na opinião do presidente do TST, o ministro Milton Moura França, ao devolver os agravos à Corte trabalhista, o Supremo sinaliza, apesar de não negar provimento explicitamente, que não está aceitando os recursos.

VITÓRIA

Convenção coletiva nacional dos bancários completa 18 anos em 2010

Na campanha salarial de 1992, em tempos de impeachment a Collor, os bancários conquistaram, pela primeira vez na história das lutas dos trabalhadores brasileiros e na negociação, o direito ao tratamento igualitário no Brasil. Assim, há 18 anos, um só acordo coletivo rege as relações entre bancários e bancos. Os índices de reajuste, pisos de ingresso, os vales refeição e alimentação são os mesmos em todo o País.

Até então, a maioria das decisões trabalhistas acontecia com a intervenção da Justiça, com a instauração de dissídio. E sempre defendemos que as questões salariais têm de ser resolvidas na mesa de negociação. Assim, essa convenção foi fruto de um grande processo de diálogo não só com os bancos, mas também com os sindicatos de todo o País. Uma unidade perseguida há muitos anos e que havia sido sufocada pela ditadura militar.

Ricardo Berzoini, deputado federal (PT-SP), à época na presidência da antiga Confederação Nacional dos Bancários (CNB), que mais tarde deu lugar para a Contraf-CUT, também participou das negociações. “A convenção nacional serve também para proteger o emprego dos trabalhadores. São muitos os casos em que grandes corporações mudam suas concentrações para outros estados ou municípios, buscando precarizar as condições de trabalho. Um acordo que estabelece as mesmas conquistas para todos, em termos de pisos, reajustes, verbas, trava esse tipo de manobra”, relata Berzoini.

OUTRO BANCO É PRECISO



Sindicato dos Bancários do Ceará

CUT

CONTRAF

FetecNE

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2010

CONQUISTAS – A partir desse episódio e com a ampliação da unidade e fortes mobilizações, diversas conquistas se incorporaram à Convenção Coletiva Nacional, que hoje tem 57 cláusulas, entre elas a cesta-alimentação (conquistada em 1994), PLR (em 1995) e a 13ª cesta-alimentação (2007). Além disso, avanços como a inclusão de cláusula sobre igualdade de oportunidades (2000) e a ampliação da licença-

maternidade para 180 dias (2009).

O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, avalia a convenção nacional como o principal avanço para a categoria nas últimas décadas. “Nosso acordo virou referência para outras categorias no Brasil e em vários países no mundo, a partir do momento que congrega trabalhadores de todos os bancos e de todas as localidades. Uma unidade que fortalece a mobilização”, afirma.

EXEMPLO

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo completa cinco anos

O Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo completou cinco anos da iniciativa. A experiência brasileira, que reúne mais de uma centena de signatários e ocupa posição de destaque em termos globais entre programas de cooperação entre o setor público e a iniciativa privada, foi mais uma vez reconhecida como exemplo de enfrentamento à escravidão contemporânea por Caroline O'Reilly, que vem a ser a coordenadora do Programa de Ação Especial de Combate ao Trabalho Forçado da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Genebra (Suíça).

“Ao implementar o Pacto, o Brasil não tem beneficiado apenas os trabalhadores brasileiros vulneráveis ao trabalho forçado. Essas ações ultrapassam fronteiras, servem de exemplo prático e podem ajudar mais pessoas em outros países”, comentou Caroline, que abriu oficialmente o III Seminário do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. A coordenadora enfatizou a importância do envolvimento do conjunto de agentes que fazem parte das cadeias produtivas, inclusive dos intermediários. Segundo ela, todas as partes precisam estar cientes das possibilidades de ligação com a exploração de trabalho escravo e dos riscos relacionados a esse possível envolvimento. “Não há setores imunes ao trabalho forçado. Esse tipo de prática pode ocorrer em todo lugar”.

As palavras da ativista Katie Ford, que se pronunciou pela organização não-governamental (ONG) norte-americana Free The Slaves na mesa de abertura, confirmaram o grau de reputação da experiência brasileira mundo afora. Em conversa recente com executivos de uma grande companhia exportadora chinesa, a própria Katie citou o Pacto como exemplo de projeto compartilhado. Ela admitiu ter passado 25 anos como empresária (à frente da agência internacional de modelos Ford Models) sem saber praticamente nada sobre o trabalho escravo contemporâneo. Nos últimos anos, Katie conheceu o programa da Free The Slaves, descobriu que a escravidão não tinha sido abolida como aprendera na escola e passou a atuar pessoalmente no combate à chaga. Desde então, circula por continentes para impulsionar iniciativas que possam contribuir para extinguir o problema. “Continuarei falando do Pacto nos próximos anos”.

OPORTUNIDADES – A despeito dos avanços conquistados pelo compromisso empresarial, ainda há muitas oportunidades de aperfeiçoamento - tanto no que se refere às rotinas e providências das empresas signatárias quanto ao próprio pacto. “Não podemos apenas ficar vangloriando o que já foi feito”, chamou a atenção Paulo Itacarambi, vice-presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. A entidade de Paulo atua no campo empresarial e compõe - junto com a OIT, o Instituto Observatório Social (IOS) e a ONG Repórter Brasil - o Comitê de Coordenação e Monitoramento.

Ele salienta que será preciso avançar muito mais para a erradicação efetiva do trabalho escravo. Em sua apresentação, o dirigente do Ethos advertiu ainda acerca das limitações de compromissos voluntários corporativos e classificou como “questão-chave” a atuação no sentido da condilação de políticas públicas de combate ao trabalho escravo.

Oportunidades de integração da luta pela garantia dos direitos humanos com a sustentabilidade ambiental também foram abordadas por Laís Abramo, diretora do Escritório da OIT no Brasil. Nesse sentido, o Pacto Nacional pode não só contribuir para a eliminação de uma prática criminosa, mas também viabilizar emprego e renda às reais e potenciais vítimas.

Por meio dos chamados “empregos verdes” que combinam trabalho decente com ganhos ambientais, as companhias têm a disposição a chance de se contrapor ao degradante ciclo que une trabalho escravo, “grilagem” de terras (falsificação de títulos agrários) e desmatamento ilegal. A promoção do trabalho decente aparece como prioridade na agenda sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT), confirmou Aparecido Donizeti da Silva, presidente do Instituto Observatório Social (IOS), que é ligada à central. Junto com o monitoramento das empresas “até como classe trabalhadora”, o IOS agrega a responsabilidade de levar as experiências e discussões do Pacto Nacional até o cotidiano dos trabalhadores. Neste atual contexto de crescimento econômico no Brasil, a difusão do conceito e da prática do trabalho decente é, no entender de Aparecido, fundamental.

CAIXA

Comando Nacional retoma negociação específica com direção do banco

Aconteceu na última sexta-feira, dia 10/9, em São Paulo, nova rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), e a Caixa Econômica Federal. O encontro abordou as reivindicações de segurança bancária, carreira, isonomia e o itens relativos aos aposentados.

Na última negociação, realizada no dia 3/9, os bancários discutiram o temas saúde do trabalhador e Saúde Caixa. O encontro terminou sem grandes avanços na avaliação dos trabalhadores.

Quanto à carreira, os trabalhadores cobraram pendências relativas ao Plano de Funções Gratificadas (PFG) e ao Plano de Cargos e Salários (PCS), conquistas das duas últimas campanhas salariais. Entre os principais pontos discutidos, estiveram a discriminação da Caixa



Foto: Jailton Garcia

aos empregados que optaram por permanecer no REG/REPLAN não saldado, problemas de jornada etc.

Um tema importante na discussão dos itens restantes da pauta de isonomia: a licença prêmio e Adicional por Tempo de Serviço (ATS). “Tivemos diversas conquistas

nesta pauta nos últimos anos e conseguimos avançar muito na igualdade entre novos e antigos empregados. Os pontos restantes necessitaram de muita mobilização para arrancar esses avanços do banco”, afirma Jair Ferreira, coordenador da CEE/Caixa.

CONVÊNIO

Sindicato renova parceria com Bancorbrás e aumenta descontos

O Sindicato dos Bancários do Ceará renovou sua parceria com o Clube Bancorbrás, que funciona assim: o bancário sindicalizado pode comprar até cinco títulos, cada um com 7 diárias, para serem utilizadas no período de um ano, em mais de 4.000 hotéis conveniados no Brasil e no exterior. Além disso, passa a contar com os benefícios do Clube de Vantagens, que oferece descontos em diversos estabelecimentos e com a segurança da assistência em viagens, com direito a partir de 50km de sua residência.

O sindicalizado do SEEB/CE tem desconto na taxa de adesão de 15% sobre os valores praticados no site da Bancorbrás - acesse www.



bancorbras.com.br, entre na página do Clube Bancorbrás, clique no ícone. Adquirir seu título e, na proposta de adesão, selecione o convênio com o Sindicato dos Bancários do Ceará, digite o código promocional SEEB/CE e o número de sua matrícula sindical.

O bancário sindicalizado do SEEB/CE ainda tem 5% de desconto sobre os valores dos pacotes próprios da Bancorbrás Viagens e Turismo.

Mais informações pelo telefone (61) 33141219 ou (85) 3433 2266

Banqueiros empurram bancários para a greve

Os bancos enrolaram mais uma vez e rejeitaram, na terceira rodada de negociações concluída na quinta-feira, 9/9, todas as reivindicações referentes à preservação do emprego apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários. Repetiram o padrão de intransigência das rodadas de negociação anteriores, quando negaram as reivindicações sobre saúde do trabalhador e melhores condições de trabalho, como o fim das metas abusivas, o combate ao assédio moral e mais segurança contra assaltos e sequestros.

Diante do descaso dos bancos com as reivindicações dos trabalhadores, o Comando Nacional decidiu convocar Dia Nacional de Luta para a terça-feira, 14/9, véspera da quarta rodada de negociação, que ocorre na quarta e quinta-feiras, 15 e 16/9. A pauta estará centrada na remuneração, o que inclui aumento real de salário (reajuste de 11%), melhoria na PLR, previdência complementar e valorização dos pisos.

“Os bancários já deixaram claro que tão importante quanto as cláusulas econômicas na são a sua saúde e as condições de trabalho, principalmente o massacre das metas e do assédio moral, o emprego e a segurança bancária. Os banqueiros precisam saber que, sem solucionar essas questões, os bancários vão para a greve”, adverte Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

“Com essa postura intransigente, os bancos estão empurrando os bancários para a greve. Eles estão se recusando a discutir questões que a categoria considera da maior importância, como o emprego, condições de trabalho, segurança, além da melhoria do atendimento aos clientes. Dessa forma, não teremos opção a não ser mobilizar para a greve”, critica Carlos Eduardo Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará.

CORRESPONDENTES BANCÁRIOS – No segundo dia da terceira rodada de discussões, nesta quinta-feira, 9/9, o Comando Nacional voltou a insistir na busca de uma solução para o problema dos correspondentes bancários, que vêm sendo usados pelos bancos para reduzir custos, precarizar e segmentar o atendimento aos clientes. “Queremos atendimento de qualidade e com segurança para todos, sem precarização do trabalho”, diz Carlos Cordeiro. Mas os bancos voltaram a rejeitar a reivindicação.

O correspondente bancário é a forma mais agressiva de terceirização do sistema financeiro nos últimos anos. Trata-se de uma estratégia de segmentação de mercado, deslocando uma parcela de clientes, especialmente de baixa renda, para esse



Foto: Jailton Garcia

tipo de atendimento precário. A reivindicação dos bancários é universalizar os serviços bancários e acabar com este tipo de bancarização que discrimina as pessoas pela renda.

APRENDIZES – Em relação aos aprendizes, o Comando Nacional defendeu que os bancos parem de usar essas contratações para substituir o trabalho de bancários e que esses trabalhadores contratados em programas de aprendizagem não podem ter idade superior a 18 anos, como determina a legislação. Os bancos retrucaram que a legislação permite a contratação de aprendizes até 24 anos e se recusaram a incluir essa cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho.

JUROS E ABONO ASSIDUIDADE – Os representantes dos bancários reivindicaram a redução dos juros das operações a todos os trabalhadores das instituições financeiras. Os negociadores da Fenaban também rejeitaram a demanda, alegando que cada banco tem uma prática diferente e eles não podem interferir na política de mercado das empresas do setor tabelando juros.

Os bancos se recusaram ainda a discutir a reivindicação dos bancários de conceder um abono assiduidade, na forma de cinco dias de folga por ano aos trabalhadores, considerando que o ano possui 365 ou 366 dias e os bancos só pagam 360. Essa demanda já foi conquistada em vários bancos públicos.

MUDANÇAS TECNOLÓGICAS – O Comando Nacional também defendeu a criação de uma comissão bipartite empresa-bancários para debater, acompanhar e apresentar propostas diante de projetos de mudança tecnológica e organizacional, reestruturação administrativa, introdução de novos equipamentos e outras situações similares. Os bancos aceitam discutir pontualmente os problemas gerados pelas inovações tecnológicas, mas disseram não ver necessidade na criação de uma comissão para essa finalidade.

ATENDIMENTO E FILAS – Os bancos também recusaram

as reivindicações de ampliação do horário de expediente ao público, controle do tempo de espera nas filas e funcionamento das agências, que objetivam o aumento do número de trabalhadores nas unidades para melhorar as condições de trabalho e garantir qualidade de atendimento aos clientes.

TERCEIRIZAÇÃO – Este tema será discutido na mesa temática sobre terceirização, que já realizou quatro reuniões este ano. Nos debates acumulados até agora, foram identificadas as diversas áreas onde ocorrem as terceirizações, número de trabalhadores envolvidos, acordos específicos com determinados bancos onde efetivamente se manteve os serviços dentro da própria categoria, demonstrando a possibilidade de acompanhamento pelo conjunto dos bancos. A Contraf-CUT apresentou uma listagem de áreas terceirizadas. Ficou acertada a escolha inicial de uma delas pela Fenaban para iniciar os debates. Os trabalhadores cobraram dos bancos o compromisso de, ao final da Campanha Nacional 2010, informarem a área escolhida para que seja possível iniciar o quanto antes o debate sobre a “desterceirização”.

DISCRIMINAÇÃO – Os trabalhadores também cobraram dos bancos soluções para as barreiras que dificultam a entrada e ascensão profissional de mulheres e negros nos bancos. Segundo dados da Pesquisa de Emprego Bancário, feita em parceria entre a Contraf-CUT e o Dieese, embora o número de mulheres e homens admitidos esteja bem equilibrado (50,3% e 49,7%, respectivamente), a remuneração inicial é visivelmente inferior para as trabalhadoras: R\$ 1.770,00 contra R\$ 2.600 dos bancários. Ficou acertado entre bancários e Fenaban que o tema será retomado antes do final das negociações da Campanha 2010.

SISTEMA FINANCEIRO – Por último, a Contraf-CUT voltou a cobrar da Fenaban a realização de um seminário sobre o sistema financeiro, aberto a toda a sociedade, para discutir o papel dos bancos no desenvolvimento econômico e social do País.

SAÚDE

Funcionário do Banco do Brasil de Camocim foi liberado

O bancário do Banco do Brasil de Camocim (365 km de Fortaleza) foi liberado, após prestar fiança, na Delegacia Metropolitana de Camocim. O funcionário foi preso na terça-feira, dia 7/9, ao entrar sem autorização na agência em que trabalha. O funcionário não será indiciado pela delegacia metropolitana do município pelo crime de furto.

Diretores do Sindicato dos Bancários do Ceará foram até o município de Camocim para acompanhar o caso. Segundo Gustavo Tabatinga, diretor do SEEB/CE, o funcionário acabou excedendo

a dosagem do remédio que toma normalmente, o que acabou afetando seu estado psicológico. O diretor negou qualquer tentativa do funcionário de provar que a agência em que trabalha tinha problemas de segurança.

Bosco Mota, diretor do SEEB/CE, explicou que o caso foi tratado de forma errada como furto e que, na realidade, não foi furtado nenhum objeto da agência. O caso foi motivado por problemas de saúde do funcionário. O bancário já foi encaminhado para realizar tratamento na Cassi. O caso será acompanhado pelo SEEB/CE.

MUNDO DO TRABALHO

Coleção aborda trabalhadores através do cinema

Na última quarta-feira, 8/9, foi lançado o terceiro e último volume da coleção “Trabalho e Cinema – O Mundo do Trabalho Através do Cinema”, do sociólogo e professor da Unicamp, Giovanni Alves. A Coleção traz análises a respeito de filmes históricos que abordam o mundo do trabalho, tais como: “Tempos Modernos”, de Charlie

Chaplin; “2001 – Uma Odisseia no Espaço”, de Stanley Kubrick; “Blade Runner”, de Ridley Scott; “Matrix”, dos Irmãos Wachowski; “Vinhas da Ira”, de Jonh Ford; “O Sucesso a Qualquer Preço”, de James Foley; entre outros nomes consagrados do cinema internacional. O evento teve o apoio do Sindicato dos Bancários do Ceará.

Foto: Drawlio Joca



IBGE

Metade dos homens está acima do peso no País

A população brasileira está ficando mais gorda em velocidade acelerada. Dados da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados No dia 27/8, indicam que o total de homens acima do peso na população de 20 anos ou mais chegou a 50,1%. Na POF de 2002-2003, essa proporção era de 41,4%.

O aumento de peso pode ser percebido em todas as faixas etárias, independente do sexo, da região ou da faixa de renda. Entre as mulheres, a proporção de pessoas acima do peso aumentou de 40,9% para 48%. Na prática, quase metade da população está acima do peso. A pesquisa mostra ainda o avanço da obesidade nas últimas décadas. Desde 1974, o percentual de homens obesos mais do que quadruplicou (passou de 2,8% para 12,4%). No mesmo período, a taxa registrada entre as mulheres dobrou e passou de 8% para 16,9%. A obesidade está associada ao maior risco de doenças cardíacas, diabetes, hipertensão, entre outras.

Excesso de peso e obesidade estão ligados a um desequilíbrio entre a ingestão e a utilização de calorias. Segundo o IBGE, a explicação para o aumento da frequência dessas condições está relacionado a mu-

danças nos padrões de alimentação e na prática de atividade física da população.

O parâmetro utilizado para definir se o peso de um adulto é adequado é o IMC (Índice de Massa Corporal). Ele é calculado com a divisão do peso em número de quilos pelo quadrado da altura. Se uma pessoa pesa 60 kg e tem 1,68m ela deve dividir 60kg por 2,8224. Neste exemplo, o índice será de 21,2 kg/metro quadrado.

Pessoas obesas têm IMC igual ou superior a 30 kg/metro quadrado. O excesso de peso ou sobrepeso ocorre quando o IMC fica entre 25 e 30 kg/metro quadrado.

DÉFICIT DE PESO – Apesquisa mostrou ainda que o percentual de adultos com deficit de peso recuou para 2,7% da população. Pessoas com deficit de peso têm um IMC inferior a 18,5 kg/metro quadrado. Segundo o IBGE, uma população passa a ser caracterizada como desnutrida quando 5% de seus integrantes estão abaixo desse índice. No Brasil, alguns recortes da população feminina estão acima desse patamar, como as mulheres na faixa de 20 a 24 anos (8,3% de deficit de peso), as mulheres em domicílios rurais do Nordeste (5,5%) e as de menor faixa de renda (5,7%).

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Sindicato realiza ato por isonomia e retorno da licença-prêmio

Drawlio Joca

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou ato, no dia 10/9, na agência Centro do Banco do Nordeste do Brasil. O ato faz parte de um conjunto de mobilizações nacionais realizadas por orientação da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CN-FBNB/Contraf-CUT), por todos os sindicatos do País que tem os funcionários do BNB em suas bases. A principal reivindicação da mobilização é o retorno da licença-prêmio, para os funcionários que tiveram o benefício suprimido em janeiro/97.

O ato precede a segunda rodada de negociação específica com o BNB, que será realizada no dia 13/9 e terá as cláusulas sociais e de saúde em sua pauta. Mesmo com uma função social de extrema importância para o Brasil, sendo o maior agente de microcrédito da América Latina, o BNB vem protelando a extensão do direito na hora de negociar com seus funcionários.

“Esse Banco, que merece o respeito da sociedade, também tem que respeitar os trabalhadores e esse respeito se faz quando o Banco atende as reivindicações dos funcionários e isso inclui a licença-prêmio”, disse o coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste (CNFBNB), Tomaz de Aquino.

O coordenador da CNFBNB lembrou que a licença-prêmio é um direito de todos os funcionários das estatais e o BNB é a única empresa onde esse direito foi extinto. A licença-prêmio só retornou através de processo judicial e mesmo assim atingiu pequena parcela dos funcionários do Banco.

Na manifestação, os diretores do SEEB/CE ressaltaram a postura intransigente que os bancos vêm apresentando nas mesas de negociações da Campanha Nacional. Tomaz disse que os bancários



não aceitarão esse descaso e tomarão as ações necessárias para que se façam valer seus direitos. “Infelizmente, a única linguagem que os bancos entendem é a da paralisação, porque aí mexe com os cofres deles”, disse o coordenador da CNFBNB.

O ato contou com a participação e discursos dos diretores do SEEB/CE Ribamar Pacheco, Telmo Nunes, Luís Roberto Félix (Bebeto), Carmen Araújo, Plauto Macedo, Cláudio Rocha, Océlio Silveira, Ieda Marques, Pedro Moreira e Mateus Neto.

REIVINDICAÇÃO HISTÓRICA – Tomaz ressaltou que o retorno da licença-prêmio é uma questão de honra. Ele afirmou que a reivindicação está pendente desde 2003. O diretor explicou que o benefício concede ao funcionário três meses de licença, depois de cinco anos de trabalho sem falta.

Em 1997, na gestão de Byron Queiroz, o direito foi retirado, assim como as promoções, anuênios e folgas. Esses três últimos foram restabelecidos na gestão de Roberto Smith, porém a LP continua pendente para muitos funcionários.

VALORIZAÇÃO

Centrais sindicais defendem aumento do salário mínimo para R\$ 560,00 em 2011

A CUT e demais centrais sindicais Força Sindical, UGT, CTB, CGTB e NCST, estiveram reunidas no dia 1º/9, com o objetivo de reafirmar o acordo de valorização permanente do salário mínimo – firmado em 2007 – e definir uma posição unificada sobre a proposta do governo federal para a fixação do seu valor em janeiro de 2011.

É de conhecimento geral a importância do salário mínimo para o enfrentamento das desigualdades sociais e regionais existentes; o seu significado para os mais de 40 milhões de trabalhadores brasileiros que dele dependem; os impactos positivos às mulheres, jovens e

beneficiários das políticas sociais e a importância que tem no fortalecimento do mercado interno, essencial para o desenvolvimento soberano do país.

Diante da excepcionalidade do conjunto de medidas adotadas pelo governo no último período para combater a crise, as centrais defendem: Abertura imediata de negociação do governo com as centrais para a definição do valor do salário mínimo de 2011. Diante da estimativa da variação do INPC de 2010 (5,52%) e a média do crescimento econômico de 2006 a 2009 (PIB, de 3,8%), propomos o valor arredondado de R\$ 560,00.

PESQUISA

Emprego com carteira assinada bate recorde e atinge 60%, estima IBGE

Apesar da variação recorde no volume de desempregados em 2009, o emprego com carteira assinada segue em alta no país, segundo informações da Pnad 2009 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgada na quarta-feira, DIA 8/9, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No ano passado, 483 mil trabalhadores foram formalizados, o que significou alta de 1,5% em relação a 2008. Ao todo, 32,4 milhões de empregados tinham carteira assinada em 2009, 59,6% do total, excluídos os trabalhadores domésticos. O número é recorde.

Outros 28,2% não tinham carteira assinada, e 12,2% eram militares e funcionários públicos.

Se comparado a 2004, o contingente de pessoas empregadas com carteira cresceu 26,6%. No mesmo período, o total de trabalhadores aumentou 16,7%.

A Pnad mostra ainda que 53,5% dos trabalhadores contribuíam para a previdência em 2009. Cinco anos antes, essa proporção era de 46,4%.

O IBGE identificou 7,2 milhões de trabalhadores domésticos no ano



passado, acréscimo de 9% frente a 2008. Ao mesmo tempo, o número de trabalhadores da categoria, com carteira assinada, apresentou expansão de 12,4%, ou 221 mil empregados a mais.

De 2004 a 2009, houve aumento de 11,9% no contingente de trabalhadores domésticos. Em igual período, avançou 20% o total de empregados domésticos com carteira.

OUTROS TOQUES

Deu na Imprensa

A jornalista Leda Maria escreveu em sua coluna de sexta-feira, dia 10/9, no Diário do Nordeste: Revista “O Bancário” do Sindicato dos Bancários do Ceará traz em sua última edição uma reflexão profunda sobre o crack e a situação do Desafio Jovem. Vale conferir!

Óleo usado

Cerca de 52 milhões de litros de óleo de cozinha de Fortaleza e Região Metropolitana vão parar no esgoto todos os anos. Foi o que constatou pesquisa realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Infraestrutura de Transporte e Logística de Energia (Glen), da UFC, em parceria com a Cagece. Esse montante corresponde a 93% do total de resíduos de óleo gerado na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Para minimizar esse impacto, técnicos da Cagece e pesquisadores da UFC estão estudando o aproveitamento do resíduo como matéria prima para biocombustível em escala. A principal candidata é a Usina de Biodiesel de Quixadá, no Sertão Central, a 167 km de Fortaleza.

“Mais importante do que ter as leis é existir de fato um respeito às leis. Temos que pensar em como podemos avançar, consolidar e contribuir para que outras inovações possam ser agregadas”

disse diretor adjunto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Neilton Oliveira, sobre o Código de Defesa do Consumidor, que completa 20 anos no dia 11 de setembro.

Óleo usado II

Para universalizar o procedimento, a Cagece e a UFC estão estudando esquemas de coleta que envolvam associações de catadores em políticas de parceria e responsabilidade social. Além disso, resíduo de óleo de cozinha – junto a outros materiais, como garrafas, papéis, plásticos e latas – também é recebido nos pontos de coleta do Projeto Ecoelce, valendo R\$ 0,30 de desconto na conta de energia por litro. Desde o início, o projeto já arrecadou mais de 32 mil litros de óleo, gerando cerca de R\$ 7,5 mil reais em bônus na conta de energia. O óleo deve ser levado até o posto de coleta em uma garrafa PET ou em algum recipiente que não derrame.

DATA:	RUBRICAR:
<input type="checkbox"/> REINTEGRADO AO SERVIÇO	<input type="checkbox"/> PORTAL DO SINDICATO
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO	
<input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> FALCIDO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	

